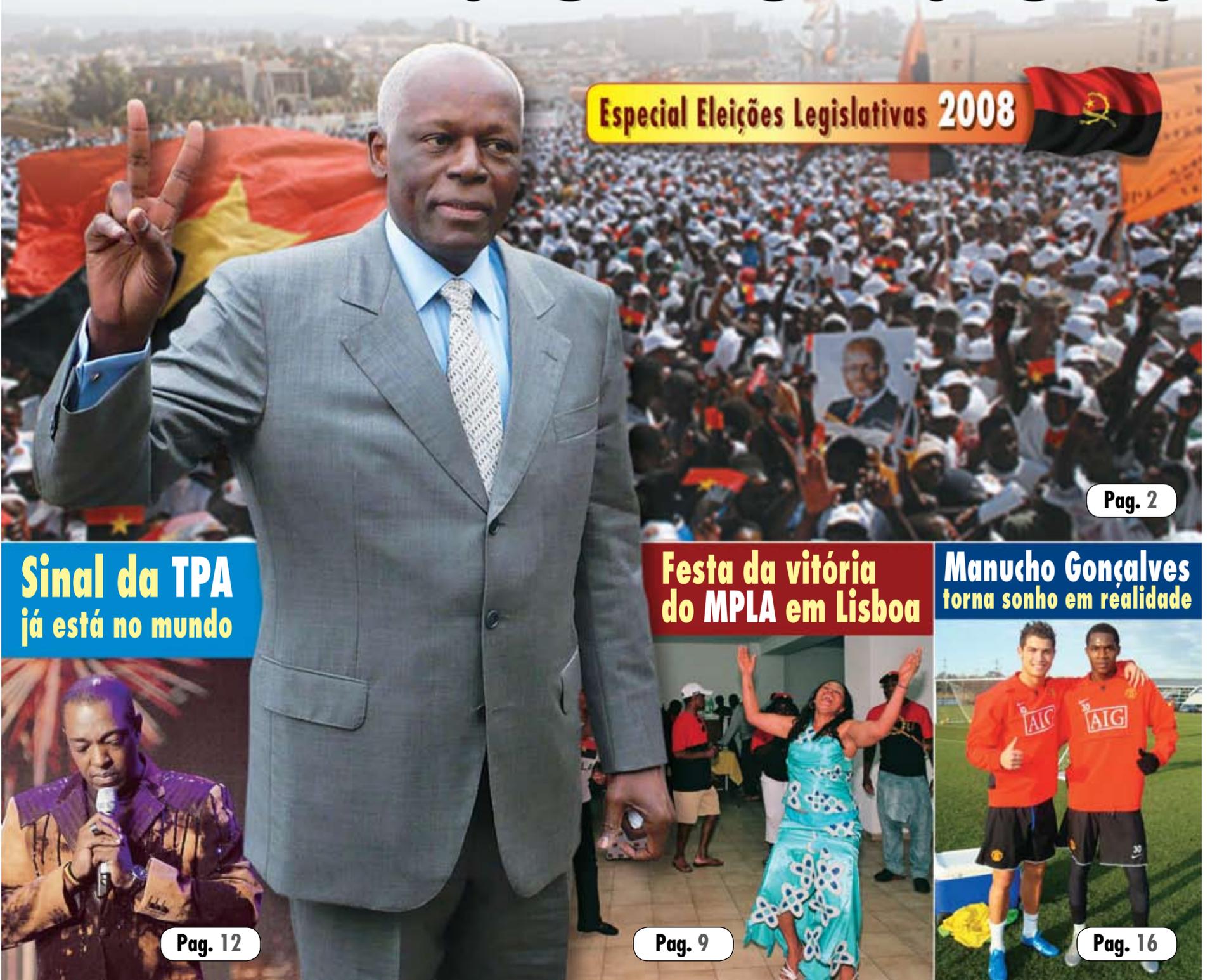


Eleições em Angola:

MPLA demolidor!

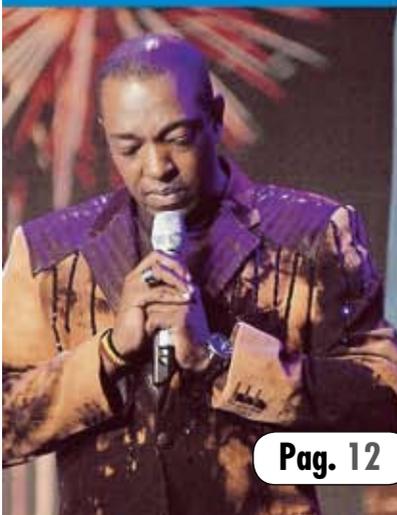


Especial Eleições Legislativas 2008



Pag. 2

Sinal da TPA já está no mundo



Pag. 12

Festa da vitória do MPLA em Lisboa



Pag. 9

Manucho Gonçalves torna sonho em realidade



Pag. 16

ÚLTIMA HORA: Angola já tem novo Governo

Pag. 16

Especial Eleições Legislativas 2008



Chumbada pretensão da UNITA Tribunal Constitucional dá razão à vontade do povo



Depois de 81,64 por cento dos eleitores angolanos terem depositado de forma expressiva o seu voto de confiança ao MPLA, que conseguiu uma espantosa vitória nas eleições legislativas de 5 de Setembro, a Unita chegou a reconhecer os resultados, recuando depois para solicitar a impugnação dos resultados eleitorais em Luanda, por alegadas insuficiências no processo de votação na capital do País. Contudo, o Tribunal Constitucional não foi em conversas e deu razão à vontade expressa nas urnas, num processo tido como livre, justo e transparente pela comunidade internacional. Era o enterro definitivo do cajado da guerra e a confirmação do renascimento de uma democracia participativa, com um único vencedor: Angola!

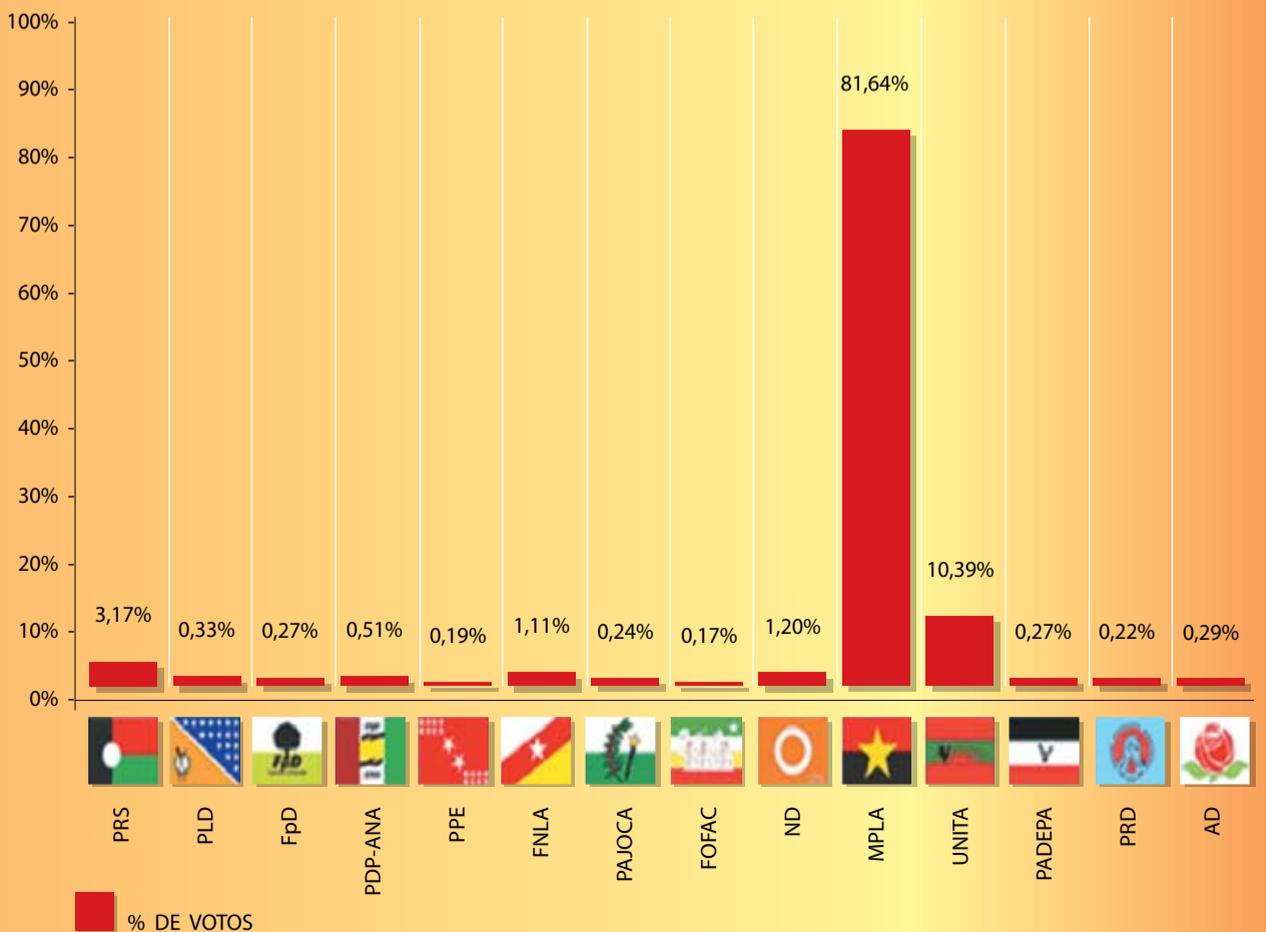
Retirando a pretensão do partido do "galo negro", os resultados das eleições legislativas actuais foram marcados, em linguagem desportiva, por uma autêntica goleada a todos os títulos esperados, pois, citando um analista político nacional, "enquanto alguns partidos da oposição apenas reclamavam dinheiros para compra de carros e apartamen-

tos, o MPLA mostrava trabalho". Este foi um dos aspectos determinantes da tamanha derrota, um desfecho sem paralelos com os verificados em 1992. Se nas primeiras eleições realizadas em Angola, o MPLA ganhou por maioria absoluta em 13 dos 18 círculos provinciais, nas do corrente ano o partido presidido por José Eduardo dos Santos foi pura e sim-

plesmente demolidor, ganhando em todas as províncias de forma plausível e convincente. Os resultados definitivos, divulgados pela Comissão Nacional Eleitoral, confirmaram o domínio do MPLA com 5.266.216 votos, correspondendo a 81,64 por cento. Na posição seguinte está a UNITA, com 670.363 votos (10,39 por cento) e na terceira posição o PRS,

com 204.746 votos (3,17 por cento). Votaram 7.213.246 eleitores dos 8.256.584 registados, representado 87,36 por cento. O MPLA elegeu 191 deputados dos 220 lugares à Assembleia Nacional; a UNITA conseguiu elegeu 16 deputados; o PRS oito; a FNLA foi a quarta mais votada com três deputados e a Nova Democracia dois deputados. ■

RESULTADOS NACIONAIS



OS RESULTADOS A NÍVEL NACIONAL

MPLA - 5.266.216 (81,64 %)

UNITA - 670.363 (10,39 %)

PRS - 204.746 (3,17 %)

ND - 77.141 (1,20 %)

FNLA - 71.416 (1,11 %)

PDP-ANA - 32.952 (0,51 %)

PLD - 21.341 (0,33 %)

AD Coligação - 18.977 (0,29 %)

PADEPA - 17.509 (0,27 %)

FPD - 17.073 (0,26 %)

PAJOCA - 15.535 (0,24 %)

PRD - 14.238 (0,22 %)

PPE - 12.052 (0,19 %)

FOFAC - 10.858 (0,19 %)

Os deputados eleitos

CÍRCULOS PROVINCIAIS

I - BENGÓ

- 1 - Jorge Inocêncio Dombolo - MPLA
- 2 - Adão Cristóvão Neto - MPLA
- 3 - Elvira Peregrina de Jesus Van-Dúnem - MPLA
- 4 - Maria José - MPLA
- 5 - José Francisco Tingão Pedro - MPLA

II - BENGUELA

- 6 - Jeremias Dumbo - MPLA
- 7 - Eduarda Maria Nicolau Silvestre Magalhães - MPLA
- 8 - Dumilde das Chagas Simões Rangel - MPLA
- 9 - Filipe Domingos - MPLA
- 10 - Anabela Trindade Jordão da Silva - MPLA

III - BIÉ

- 11 - Joaquim Wangá - MPLA
- 12 - José Amaro Tati - MPLA
- 13 - Inês Baca Cassule Camela - MPLA
- 14 - Sabina Napolo - MPLA
- 15 - Manuel Savihemba - UNITA

IV - CABINDA

- 16 - José Anibal Lopes Rocha - MPLA
- 17 - José Mangovo Tomé - MPLA
- 18 - Marta Beatriz do Carmo Issungo - MPLA
- 19 - Afonso Maria Vaba - MPLA
- 20 - Raul Manuel Danda - UNITA

V - KUANDO KUBANGO

- 21 - João Fernando Mucanda - MPLA
- 22 - Armando Dala - MPLA
- 23 - Sara Luísa Mateus - MPLA
- 24 - Meneses Clemente Cambinda - MPLA
- 25 - Maria Isabel - MPLA

VI - KWANZA-NORTE

- 26 - Daniel António - MPLA
- 27 - Henrique André Júnior - MPLA
- 28 - Maria Sebastião Inácio Jerónimo - MPLA
- 29 - Suzana Pereira Bravo - MPLA
- 30 - Simão Geremias Boa Carroba - MPLA

VII - KWANZA-SUL

- 31 - Serafim Maria do Prado - MPLA
- 32 - Maria Eulália Andrade Camilo - MPLA
- 33 - José Augusto - MPLA
- 34 - Rosária Ernesto da Silva - MPLA
- 35 - Manuel Pedro de Oliveira - MPLA

VIII - CUNENE

- 36 - Pedro Mutindi - MPLA
- 37 - Elias Satyohamba - MPLA
- 38 - Albertina Teresa José - MPLA
- 39 - Josefina Pandeinge Haleinge - MPLA
- 40 - José Mário Katiti - MPLA

IX - HUAMBO

- 41 - Paulo Gime - MPLA
- 42 - Maria da Conceição Wimbo Pinto - MPLA
- 43 - Agostinho Ndjaka - MPLA
- 44 - Edite Livila V. L. Manuel - MPLA
- 45 - Domingos Paulino Dembele - MPLA

X - HUÍLA

- 46 - João Marcelino Tchippingue - MPLA
- 47 - Isabel Helena da Costa Dala - MPLA
- 48 - Alfredo Berner - MPLA
- 49 - Ágata Maria Florinda Mbaka Raimundo - MPLA
- 50 - Desidério da Graça Mpingue Kalenga Wapota - MPLA

XI - LUANDA

- 51 - Bento Joaquim Sebastião Francisco Bento - MPLA
- 52 - Adriano Mendes de Carvalho - MPLA
- 53 - Maria Carolina Manuel Fiel Maria Fortes - MPLA
- 54 - Júlio Marcelino Vieira Bessa - MPLA
- 55 - Mariana Paulo André Afonso - MPLA

XII - LUNDA-NORTE

- 56 - Ernesto Muangala - MPLA
- 57 - José Miudo - MPLA
- 58 - Sónia Moisés Nele - MPLA
- 59 - Guilherme Cango - MPLA
- 60 - Raul José de Barcelos - PRS

XIII - LUNDA-SUL

- 61 - Maria de Fátima Munhica António - MPLA
- 62 - Cassongo João da Cruz - MPLA
- 63 - António Sambuquila - MPLA
- 64 - Fernando Jonasse - PRS
- 65 - Tito Chimona - PRS

XIV - MALANGE

- 66 - Cristóvão Domingos Francisco da Cunha - MPLA
- 67 - Felisbina Bento dos Santos - MPLA
- 68 - Ana Maria Manuel João Taveira - MPLA
- 69 - Manuel Lourenço Rocha da Silva - MPLA
- 70 - Monteiro Pinto Kapunga - MPLA

XV - MOXICO

- 71 - Leonora Mbimbi de Morais - MPLA
- 72 - Adriana Sofia Cacuassa Bento - MPLA
- 73 - Valeriano Chimo Cassaué - MPLA
- 74 - Víctor Pedro - MPLA
- 75 - Carlos Francisco Conde - MPLA

XVI - NAMIBE

- 76 - Álvaro Manuel de Boavida Neto - MPLA
- 77 - Carolina Cristina Elias - MPLA
- 78 - João Muatonguela - MPLA
- 79 - Delfina Helena Inácio - MPLA
- 80 - Sabonete Muancopotola - MPLA

XVII - UIGE

- 81 - Pedro Diavova - MPLA
- 82 - Catarina Pedro Domingos - MPLA
- 83 - Júlio Tungo - MPLA
- 84 - Albertina Cuingomoco Muxindo - MPLA
- 85 - Panzo Joaquim - MPLA

XVIII - ZAIRE

- 86 - Pedro Sebastião - MPLA
- 87 - Lúcia Maria Tomás - MPLA
- 88 - Isabel Nlandu Morena - MPLA
- 89 - Garcia Vieira - MPLA
- 90 - Carlito Roberto - FNLA

CÍRCULO NACIONAL

MPLA

- 91 - José Eduardo dos Santos
- 92 - Luzia Pereira de Sousa Inglês Van-Dúnem
- 93 - António Domingos Pitra da Costa Neto
- 94 - Julião Mateus Paulo
- 95 - Joana Lina Ramos Baptista
- 96 - Ana Afonso Dias Lourenço
- 97 - Augusto Cachitiopololo
- 98 - Francisco de Castro Maria
- 99 - Gustavo Dias Vaz da Conceição
- 100 - Ruth Adriano Mendes
- 101 - Ana Paula Inês Luís Ndala Fernando
- 102 - Roberto António Víctor Francisco de Almeida
- 103 - Maria de Assunção Vahekeny do Rosário
- 104 - Fernando da Piedade Dias dos Santos
- 105 - João Manuel Gonçalves Lourenço
- 106 - Cândida Celeste da Silva
- 107 - Alice Paulina Dombolo Chivaca
- 108 - Kundi Paihama
- 109 - Fernando Faustino Muteka
- 110 - Manuel José Nunes Júnior
- 111 - João de Almeida Azevedo Martins
- 112 - Ana Paula Cristóvão de Lemos dos Santos
- 113 - Anabela da Graça Alexandre Leitão
- 114 - Francisco Magalhães Paiva
- 115 - Armando da Cruz Neto
- 116 - João Baptista Kussumua
- 117 - Paulo Teixeira Jorge
- 118 - Palmira Domingos Pascoal Bernardo
- 119 - Marcelina Huna Alexandre
- 120 - Carolina Cerqueira
- 121 - Maria Madalena da Costa Narciso
- 122 - João Bernardo de Miranda
- 123 - Emília Carlota Sebastião Celestino Dias
- 124 - Norberto Fernandes dos Santos
- 125 - Francisco Higino Lopes Carneiro
- 126 - Adélia Maria Pires da Conceição de Carvalho
- 127 - Diógenes do Espírito Santo Oliveira
- 128 - Serafina Miguel Emília Pinto
- 129 - Virgílio Ferreira de Fontes Pereira
- 130 - Paulo Pombolo
- 131 - Carlos Alberto Ferreira Pinto
- 132 - Teresa de Jesus Cohen dos Santos
- 133 - Maria Ângela Teixeira de Alva Sequeira Bragança
- 134 - Frederico Manuel dos Santos e Silva Cardoso
- 135 - Bornito de Sousa Baltazar Diogo
- 136 - Luís Reis Paulo Cuanga
- 137 - Yaba Pedro Alberto
- 138 - Guilhermina Fundanga Manuel
- 139 - Afonso Domingos Pedro Van-Dúnem
- 140 - António dos Santos França
- 141 - Miguel Maria Nzau Puna
- 142 - Feliciano Lizana Ozar
- 143 - Maria Filomena de Fátima Lobão Telo Delgado
- 144 - Irene Alexandra da Silva Neto
- 145 - Francisco José Ramos da Cruz
- 146 - Aníbal João da Silva Melo
- 147 - João Manuel Pinto
- 148 - Mawete João Baptista
- 149 - João Ernesto dos Santos
- 150 - Rosa Pedro Afonso Garcia
- 151 - Carla Maria Leitão Ribeiro de Sousa
- 152 - Anabela Manuel dos Santos Alberto
- 153 - José Diogo Ventura

- 154 - Sérgio Luther Rescova Joaquim
 - 155 - Ana Maravilha Borges Alé Fernandes
 - 156 - Isabel João Miguel Sebastião Peliganga
 - 157 - Lopo Fortunato Ferreira do Nascimento
 - 158 - Julião Francisco Teixeira
 - 159 - Raul Augusto Lima
 - 160 - Francisco Sozinho Chiuissa
 - 161 - Cândida Maria Guilherme Narciso
 - 162 - Fernando José de França Dias Van-Dúnem
 - 163 - Exalgina Renee Vicente Olavo Gamboa
 - 164 - Simão Pinda
 - 165 - Manuel Pedro Pacavira
 - 166 - Salomão José Lutheto Xirimbimbi
 - 167 - António Paulo Kassoma
 - 168 - Adriano Botelho de Vasconcelos
 - 169 - Francisca de Fátima do Espírito Santo Carvalho Almeida
 - 170 - Ana Maria da Silva Sousa e Silva
 - 171 - Victória Francisco Lopes Cristóvão de Barros Neto
 - 172 - Ana Maria de Oliveira
 - 173 - Maria Idalina de Oliveira Valente
 - 174 - Alfredo Furtado de Azevedo Júnior
 - 175 - Emílio José Homem Gomes
 - 176 - Isaac Francisco Maria dos Anjos
 - 177 - Rui Luís Falcão Pinto de Andrade
 - 178 - Pedro Domingos Peterson
 - 179 - António Francisco Cortez
 - 180 - Carlos Magalhães
 - 181 - Guilhermina Contreiras da Costa Prata
 - 182 - Eufrazia Teresa da Costa Lopes Gomes Maiato
 - 183 - Aurora Junjo Cassule
 - 184 - Eulália Maria Alves Rocha Silva
 - 185 - Welwitchia José dos Santos
 - 186 - Genoveva da Conceição Lino
 - 187 - Amaro Cacoma da Silva
 - 188 - António Daniel Ventura de Azevedo
 - 189 - Tomás Simão da Silva
 - 190 - Mateus Isabel Júnior
 - 191 - João Luís Neto
 - 192 - Victória Manuel da Silva Izata
 - 193 - Adelino Marques de Almeida
 - 194 - Faustina Fernandes Inglês de Almeida Alves
 - 195 - Victória Francisco Correia da Conceição
 - 196 - Beatriz Aurora Neves Salucombo
 - 197 - Maria Rosa de Lourdes
- UNITA**
- 198 - Isaías Henrique Gola Samakuva
 - 199 - Ernesto Joaquim Mulato
 - 200 - Abílio José Augusto Kamalata Numa
 - 201 - Miraldina Olga Marcos Jamba
 - 202 - Lukamba Paulo
 - 203 - Mártires Correia Víctor
 - 204 - Silvestre Gabriel Samy
 - 205 - Clarisse Matilde Munga Kaputu
 - 206 - Regina Eduardo Txipoia
 - 207 - Demóstenes Amós Chilingutilla
 - 208 - Carlos de Oliveira Fontoura
 - 209 - Alda Juliana Paulo Sachiamba
 - 210 - José Manuel Chiwale
 - 211 - Almerindo Jaka Jamba
- PRS**
- 212 - Eduardo Kuangana
 - 213 - João Baptista Ngandagina
 - 214 - Luís Wachihassa Maiajala
 - 215 - Sapalo António
 - 216 - Pedrito Cuchiri
- ND**
- 217 - Quintino António Moreira
 - 218 - Nzola P. Mamona
- FNLA**
- 219 - Ngola Kabangu
 - 220 - Nimi A. Simbi

Especial Eleições Legislativas 2008



MPLA:

O MPLA é um partido de massas que trabalha abnegadamente no sentido do permanente alargamento da sua base social, congregando nas suas fileiras cidadãos angolanos sem distinção de grupo social, sexo, cor de pele, origem étnica, crença religiosa ou lugar de nascimento.

Com mais de 50 anos de existência, o MPLA, desde a sua fundação, sempre defendeu os valores da independência, da paz e da democracia, valores em que sempre assentou a sua conduta a favor e em defesa do povo angolano. Ao longo de sua existência, o MPLA sempre se firmou como um partido profundamente ligado ao povo, aos seus anseios e aspirações, um partido moderno e dinâmico, com enorme capacidade de adaptação às mudanças que ocorrem na sociedade angolana e no mundo. Com efeito, em função das características da luta e dos objectivos à alcançar em cada uma das suas etapas, o MPLA adoptou a forma de MPLA – Movimento para a etapa da luta de libertação nacional, de MPLA – Partido do Trabalho para a etapa pós-independência, da democracia popular e finalmente o Partido MPLA para a actual etapa da democracia multipartidária. Ao longo de todas estas etapas foi possível preservar a soberania nacional, defender a integridade das nossas fronteiras e manter as condições mínimas para o funcionamento das instituições do Estado e para garantir, mesmo em situação de guerra, o desenvolvimento da economia do País. Terminada a guerra, temos agora de construir no presente o nosso futuro, o futuro dos nossos filhos, na base de um projecto nacional abrangente que enalteça o orgulho nacional e a auto estima dos angolanos, que transforme Angola num País próspero, em que seja erradicada a fome e a

miséria, com uma administração eficiente e um Estado forte, democrático e moderno, com um elevado nível de desenvolvimento científico e técnico-cultural, inserido na economia regional e mundial e proporcionando ao povo angolano os mais altos padrões de vida e de bem estar social. Com este projecto, o MPLA estará em condições de concretizar o seu programa maior anunciado há mais de 50 anos, reflectido numa verdadeira independência económica de Angola e dos Angolanos e na elevação do bem estar das populações, através da satisfação das suas necessidades materiais e espirituais. Para a conformação deste projecto nacional e fruto do constante trabalho do partido junto do povo, o MPLA identifica como principais aspirações dos angolanos as seguintes: Paz, Justiça, Democracia, Estabilidade Social, Unidade, Coesão Nacional e Segurança Interna; Eliminação da fome e da pobreza extrema, emprego, crescimento económico e repartição justa do rendimento nacional; Desenvolvimento sustentável a longo prazo, desenvolvimento humano e bem estar para todos os angolanos e desenvolvimento harmonioso do território; Boa e transparente governação; Angola um País com futuro, respeitado pelos vizinhos, pelos parceiros, por toda a comunidade internacional e com uma inserção crescente na economia mundial. O MPLA considera que a concretização destas aspirações dos angolanos deve ser feita de modo responsável, consistente e gradual, tendo

em consideração as condições de partida do País nos mais diversos domínios e o contexto regional e internacional em que o País está inserido.

A guerra que assolou o País, particularmente a partir de 1992, fez com que Angola entrasse para o período mais trágico da sua história moderna, tendo sido, desde então, destruídas as mais importantes conquistas económicas e sociais alcançadas desde a proclamação da independência em 1975. Com efeito, foi a partir de 1992 que se assistiu ao crescimento brusco e acentuado do desemprego, o aumento do número de crianças fora do sistema de educação, ao incremento da quantidade de pessoas sem a possibilidade de assistência médica e medicamentosa condignas, da quantidade de cidadãos sem tecto, sem casa própria para morar, sem terrenos onde cultivar e do número de deslocados, mutilados e órfãos de guerra. Em suma, foi o período em que uma quantidade crescente de cidadãos se tornara subitamente desprovido de recursos para a satisfação das necessidades existenciais básicas. Com o fim da guerra, em 2002, passos importantes têm sido dados no sentido da consolidação e reforço da Paz, da reconciliação nacional, da democracia, da estabilidade macro económica do País e da criação das bases para edificação de uma economia nacional integrada e auto sustentada.

Completou-se com sucesso a reintegração dos ex-militantes à luz do Memorando de Entendimento do Luena, procedeu-se ao reassentamento de mais de 4 milhões de pessoas deslocadas, regressaram ao País mais de 400 mil refugiados, fez-se a reposição da administração do Estado a todo o território nacional, foi feita a expansão dos sinais da rádio e televisão de modo a abranger, o mais possível, todo o espaço nacional e foram feitos progressos importantes no respeitante ao Programa Nacional de desminagem. Em Cabinda, foram assinados os acordos que permitiram o estabelecimento da Paz naquela parte do território nacional, sobretudo com a realização das tarefas previstas no Memorando de Entendimento para a Paz Definitiva em Cabinda, celebrado entre o Governo e o Fórum Cabindês para o diálogo.

O País vive um processo dinâmico de reconstrução e desenvolvimento em que é visível a consolidação da estabilidade macro-económica, com reflexos positivos na estabilidade da moeda nacional, a reabilitação e modernização das principais infra-estruturas produtivas e sociais de Angola e o início de um trajectória de crescimento vigoroso da economia nacional, condição para a diminuição da fome e da pobreza e da promoção da estabilidade social. Os níveis de inflação têm seguido uma trajectória nitidamente decrescente, fundamentalmente a partir de 2003, e, desde esse ano, Angola tem experimentado taxas de crescimento de dois dígitos da sua economia, situando-se entre as economias mais dinâmicas do mundo.

Todos estes factos têm contribuído para o reforço da credibilidade e da imagem externa do País, bem expressa no forte aumento do investimento estrangeiro directo. Embora se esteja a verificar (com a conjugação dos efeitos do crescimento real da economia, dos investimentos públicos nas áreas sociais e do efectivo controlo da inflação e as políticas de inclusão social), uma diminuição da taxa de desemprego do País, a cifra actual (ao redor de 22,5%), quer em termos absolutos como em termos relativos, ainda é bastante alta tendo em conta os padrões económicos e sociais convencionais, pelo que se impõe reforçar as

Os números das eleições

Registo Eleitoral

De acordo com o art. 14 da Lei 03/05 de 1 de Julho (Lei do Registo Eleitoral), o registo é executado pela Administração Pública, sob a supervisão da CNE.

O papel dos Partidos Políticos

Os Partidos Políticos encontram consagração expressa na Lei Constitucional angolana no art. 4. Foi reservado aos partidos políticos o papel da fiscalização do registo eleitoral, presentes com os seus fiscais nas Brigadas de Registo Eleitoral para assegurar a transparência do Registo.

Universo de eleitores

8.307.173 milhões de registados.

Assembleias de voto

12.147 Assembleias de voto por todo o País.

Partidos políticos concorrentes às eleições legislativas

14 partidos políticos e coligações: PRS, PLD, PDP ANA, PPE, FNLA, PAJOCA, FPD, FOFAC, ND, MPLA, UNITA, PA-DEPA, PRD e AD.

Círculos eleitorais existentes

18 círculos eleitorais, 1 em cada província das 18 que compõe o País.

Polícias para garantirem o processo

Setenta mil polícias garantiram a segurança do processo de votação.

Agentes eleitorais

Teve lugar um programa de formação de mais de 300 mil agentes

Jornalistas credenciados

Total: 839. Sendo 700 nacionais, 120 estrangeiros e 19 correspondentes permanentes. O Centro de Imprensa Aníbal de Melo registou jornalistas de Portugal (RTP, TVI, Diário de Notícias, Correio da Manhã, TSF, SIC, Expresso e Lusa); de França (Le Monde, RFI, France 24 e France Press); do Reino Unido (The Daily Telegraph, The Times, The Guardian, Reuters, The Financial Times e outros); dos Estados Unidos (The New York Times, The Los Angeles Times e Associated Press); assim como do Brasil, Alemanha, China, Japão, São Tomé e Príncipe, Moçambique, África do Sul, Holanda, Suécia, Eslováquia, entre muitos outros. Assinala-se ainda que no caso de Portugal, os trabalhos para a SIC, Expresso, Visão, TSF, Diário de Notícias e Correio da Manhã, foram garantidos pelo jornalista Henrique Botequilha, da agência Lusa. O Jornal Público também teve acesso às informações sobre processo no local. Assim sendo, todo universo da comunicação social portuguesa esteve presente nas eleições. Registou-se também a presença da cadeia televisiva Al Jazeera.

Observadores nacionais e internacionais

Todo o processo eleitoral e de votação teve observadores nacionais e internacionais. De acordo com a CNE, 1.200 observadores, de cerca de 17 organizações internacionais e dez nacionais, foram credenciados para acompanharem o processo. Entre os observadores internacionais credenciados constaram a União Europeia, CPLP, SADC, União Africana, Parlamento Pana-Africano, Estados Unidos, Noruega, Suíça, Polónia e Eslováquia.

Onde se poderia votar?

A Comissão Nacional Eleitoral deliberou que todos os cidadãos podiam votar, em qualquer Assembleia de Voto localizada no seu município de residência.

PROGRAMA DE GOVERNO 2009 – 2012



políticas geradoras de emprego, promovendo investimentos em sectores intensivos em mão-de-obra. Não obstante evidenciar um sentido decrescente, o sector dos petróleos com um peso de 57% da estrutura do PIB é ainda o predominante na nossa economia. Não sendo este sector intensivo em mão de obra, o seu impacto na criação de novos empregos é débil, estando em curso um processo de diversificação da economia do País, através da promoção de investimentos em sectores mais intensivos em mão de obra, como a agricultura, a agro indústria, as pescas, a construção etc. Alguns destes sectores têm evidenciado já taxas bastante significativas de crescimento, sendo de referir que, desde 2006, o sector não petrolífero tem exibido taxas de crescimento reais maiores que as do sector petrolífero, construindo este um sinal de que o processo de diversificação da economia angolana está a seguir a trajectória desejável. O MPLA tem consciência de que muito há ainda a fazer neste domínio, de modo a que as altas taxas de crescimento que o País tem estado a evidenciar se reflectam de modo efectivo, gradual e sistemático na elevação do bem estar do povo angolano, através de uma melhor distribuição do rendimento nacional, por meio do aumento dos níveis de emprego e de maiores e melhores investimentos o domínio da assistência social. A concretização das principais aspirações dos angolanos terão lugar num mundo cada vez mais globalizado e competitivo, em que só os Países com estratégias nacionais bem delineadas e que sejam hábeis e persistentes na sua implementação poderão ter sucesso. A este respeito, o MPLA considera que Angola deverá estar integrada na economia e nos fluxos comerciais mundiais, destacando-se como parceiro e com uma marca de qualidade e com vantagens competitivas em segmentos importantes na economia mundial. Angola deverá igualmente procurar consolidar a ascendência política e económica que hoje detém na África Central, em particular no Golfo Guiné e conseguir na África Austral uma posição que traduza as suas potencialidades económicas e geopolíticas afirmando-se como uma País respeitado pelos vizinhos e parceiros e com influência e responsabilidade na manutenção da paz e da estabilidade política e social da região. Tendo em conta as condições de partida do País nos mais variados domínios e as responsabilidades de Angola nos contextos regional, continental e mundial, o Governo do MPLA pretende atingir nos próximos 4 anos de governação objectivos muito claros nos domínios político, económico e social. A eliminação da fome e da miséria estão em primeiro lugar. A par deste objectivo prioritário, o governo do MPLA vai garantir, a níveis satisfatórios, a todos os angolanos o acesso à Educação, à Saúde, à energia eléctrica, à água potável, ao Trabalho e à Habitação condigna. Para suportar economicamente estes objectivos, o Governo do MPLA vai tomar medidas que fortaleçam a economia e vai adoptar políticas que grantam a justa repartição da riqueza e do rendimento nacional. Com efeito, e com vista a satisfazer as principais aspiração do povo angolano, o MPLA considera que o seu Programa de Governo para os próximos quatro anos deve abarcar os seguintes cinco eixos fundamentais, correspondendo à cada um dos eixos a concretização de uma aspiração: Consolidar a estabilidade política e reforçar a democracia; Reforçar a capacidade institucional do País e melhorar a governação; Garantir o crescimento da economia do País de forma sustentada; Melhorar a qualidade de vida dos angolanos; Reforçar o posicionamento de Angola no contexto internacional. ■

Materializar todas as propostas de melhoria vida do povo angolano

O MPLA garante que vai continuar a ouvir e a respeitar os partidos da oposição com assento no Parlamento desde que contribuam com ideias para a reconciliação nacional e reconstrução do País, segundo uma declaração do Bureau Político do MPLA lida pelo vice-presidente do partido, António Pitra Neto, no final da reunião do órgão de cúpula do MPLA, sob a orientação do Presidente José Eduardo dos Santos, depois de se sagrar vencedor das eleições legislativas.

O MPLA garante que “tudo fará para acolher e materializar todas as propostas que visem a melhoria das condições de vida do povo angolano e o relançamento do País para o desenvolvimento sustentado”. “A conquista e manutenção da paz, bem como o reforço da unidade nacional constituem os alicerces seguros para que as eleições agora realizadas reafirmem a legitimidade democrática, a credibilidade e o prestígio das instituições do Estado angolano e assegurem um maior respeito por estas no plano interno e internacional”, sublinha. Por isso, refere, o MPLA continuará, no quadro da legalidade democrática, a respeitar o direito à diferença e a promover a liberdade de expressão e de opinião, na firme convicção de que a democracia deve ser valorizada e a unidade dos angolanos preservada, no permanente espírito de reconciliação. Como garante do fortalecimento da nação angolana. Ao mesmo tempo que garante “continuar a governar a bem de todo o povo angolano”, o MPLA agradece o voto de confiança dos angolanos, em particular dos milhões de eleitores que, de forma paciente e responsável, exerceram o direito de participar na escolha dos deputados à Assembleia Nacional e reitera a sua determinação em empenhar-se energicamente na realização do Programa de Governo que

submeteu a voto popular. Para o MPLA, de acordo com os princípios e com o Programa de Governo aprovado pelo eleitorado, o trabalho e a disciplina constituem a base para a dignificação do homem angolano e para o progresso da sociedade. Noutra vertente, o MPLA afirma que, “apesar das insuficiências organizativas e logísticas verificadas em Luanda, o processo eleitoral, no geral, decorreu normalmente em todo o território nacional e o povo angolano exerceu, de forma livre, o direito de votar, exprimindo nas urnas o seu inequívoco desejo de ter uma próxima legislatura com condições para criar um quadro legislativo e normativo que facilite a manutenção da estabilidade política e social e o reforço da democracia em Angola”. Por isso, agradeceu a todas as estruturas do partido, bem como aos militantes, simpatizantes e amigos do MPLA, pelo esforço realizado em prol da vitória conquistada nas urnas e compromete-se a tudo fazer para honrar os compromissos assumidos. O reconhecimento foi extensivo a todas as organizações da sociedade civil (igrejas, autoridades tradicionais, antigos combatentes, sindicatos, cidadãos da terceira idade, jovens e mulheres) pelo apoio e dedicação à organização do processo eleitoral e à educação cívica e patriótica dos cidadãos. ■



Louvor ao Presidente!

Pela forma como liderou a campanha eleitoral e pelo seu empenho e participação pessoal nos mais diversos eventos do partido, promovidos no quadro das eleições legislativas de 5 de Setembro, o Bureau Político do MPLA emitiu uma moção de louvor ao Presidente José Eduardo dos Santos.

“A presença e participação-activa e abnegada do líder do nosso partido, o camarada Presidente José Eduardo dos Santos, em todo o processo de preparação e organização do MPLA para as eleições legislativas, motivou a mobilização geral do povo e determinou, em grande medida, a vitória alcançada nas urnas”, consta na nota de louvor lida, após a reunião do Bureau Político. ■

Especial Eleições Legislativas 2008



O que se disse

A generalidade da comunidade internacional e dos observadores qualificaram as eleições legislativas no País como tendo decorrido de forma pacífica, livre e transparente.



Ban Ki-Moon

SG da ONU

O secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-Moon, felicitou, em Nova Iorque, o Governo de Angola por ter organizado com sucesso as recentes eleições legislativas no país, bem como os angolanos pela afluência massiva às urnas. O sentimento de Ban Ki-Moon foi manifestado durante um encontro com o ministro angolano das Relações Exteriores, João Bernardo de Miranda, que participou na sexagésima terceira Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, em representação do Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos. A audiência também versou sobre questões da segurança regional na África Austral, mormente a situação no Zimbábue, Lesotho e Malawi, assim como as implicações que poderão advir da actual conjuntura na África do Sul, onde o presidente Thabo Mbeki apresentou a demissão do cargo. Ban Ki-Moon manifestou igualmente satisfação pelo desempenho de Angola durante a presidência do Órgão de Coordenação Política de Defesa e Segurança da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e exprimiu o desejo de o País participar nas operações de manutenção da paz.



União Europeia

“As eleições legislativas em Angola foram transparentes e representam um avanço para a paz e para o País”, considerou a chefe da Missão de Observadores da União Europeia, a italiana Luisa Morgantini. Em conferência de imprensa, a chefe da Missão de Observação da UE e vice-presidente do Parlamento Europeu, afirmou que “as eleições foram um avanço para a democracia, apesar de todas as limitações de organização e também de coisas que não foram respeitadas e que estavam na lei”. A nota de imprensa da missão da UE assinala que “as eleições marcam um passo crucial para a democracia, apesar das dificuldades de organização”, adiantando ainda que “o povo angolano participou de forma expressiva e votou livremente”. “Não encontramos qualquer forma de intimidação”, declarou Luísa Morgantini, respondendo às perguntas dos jornalistas, tendo ainda observado que “está claro que o povo votou massivamente no MPLA”.



Presidente de França

O Presidente da República Francesa, Nicolas Sarkozy, felicitou o Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, pela etapa histórica das eleições legislativas de 5 de Setembro. Uma nota da Embaixada de França em Angola informa que o presidente francês enviou uma mensagem pessoal de felicitações ao Chefe de Estado angolano para saudar as eleições legislativas de 5 de Setembro. O Presidente da República Francesa, Nicolas Sarkozy, saúda também a contribuição maciça do povo angolano para a consolidação das instituições nacionais, lê-se na nota.



Cavaco Silva

Presidente de Portugal

O Presidente de Portugal, Aníbal Cavaco Silva, felicitou o presidente do MPLA, José Eduardo dos Santos, pelo “expressivo resultado alcançado” pelo seu partido nas eleições legislativas. Numa nota à imprensa, a Presidência da República portuguesa informa que Aníbal Cavaco Silva contactou José Eduardo dos Santos, a quem transmitiu a sua satisfação pelo passo “extremamente importante” para a consolidação das instituições democráticas em Angola. “O Presidente da República, Cavaco Silva, sublinhou a tranquilidade e o civismo exemplares como decorreu a campanha eleitoral e a alta taxa de participação que se verificou nas legislativas, um sinal inequívoco da confiança do povo angolano na democracia e da sua crença no futuro do País”, refere o documento. Cavaco Silva destacou ainda a “tranquilidade e o civismo exemplares” demonstrados pelos eleitores angolanos antes e durante as eleições legislativas. Este passo, acrescenta o chefe de Estado português, foi dado “num quadro de pluralismo político, e para um futuro de paz, prosperidade e desenvolvimento económico e social do povo angolano, a quem Portugal e os portugueses se sentem ligados de forma muito particular”.



Observadores africanos

A missão de observação internacional da sociedade civil africana qualificou as eleições legislativas de 5 de Setembro como livres e justas. Segundo o coordenador da missão, Toure Dagbana Innocent, o processo decorreu de forma satisfatória e de acordo com as regras internacionalmente estabelecidas. Os observadores realçaram o civismo do povo angolano, a calma e disciplina ao longo do processo, requisitos que contribuíram para o seu êxito. Saudaram a rápida reacção das autoridades ligadas ao processo eleitoral para a resolução de pequenos problemas surgidos em Luanda, relativos às insuficiências logísticas. No seu comunicado, os observadores africanos fazem referência ao trabalho desenvolvido pela Polícia Nacional e partidos políticos.



Federação Russa

A Embaixada da Federação da Rússia considerou as eleições legislativas angolanas livres, transparentes e pacíficas. O primeiro conselheiro daquela Embaixada, Vitaly Egorov, afirmou que as legislativas vão marcar a história de Angola, e demonstraram que o País está num bom caminho, rumo ao desenvolvimento, que proporcionará o bem-estar do seu povo. “Angola vai se tornando num País melhor”, sublinhou, acrescentando que as eleições foram bem organizadas, apesar de alguns pequenos problemas. “Somos seres humanos e, como tal, susceptíveis de falhas, e as que se registaram não atrapalharam a vontade e o direito do povo”, frisou.

das eleições em Angola? >>> Continua...



Embaixada dos EUA

A Embaixada dos Estados Unidos da América em Angola felicitou o povo angolano pelo seu desempenho e seriedade demonstrado durante as eleições legislativas do dia 5 deste mês. Fazendo o balanço da missão de observação americana às eleições, o embaixador dos EUA, Dan Mozena, congratulou-se com o modo como decorreu o processo eleitoral em todo o país, considerando-o pacífico e sem intimidação dos eleitores durante a campanha e no acto de votação. Em declarações à imprensa, em Luanda, o diplomata afirmou que os angolanos ultrapassaram os sentimentos de medo e incerteza criados pelas eleições de 1992 e participaram massivamente nestas legislativas como votantes, agentes eleitorais e como observadores.



Durão Barroso

Presidente da Comissão Europeia

Para o presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, que felicitou o povo angolano pelo "entusiasmo" com que participou nas eleições legislativas em Angola, as eleições em Angola foi "um passo importante na consolidação de uma democracia multipartidária". Durão Barroso nota que Angola celebrou "as suas primeiras eleições legislativas desde o fim da guerra em 2002, as segundas desde a sua independência em 1975" e saudou a participação do povo angolano. "Quero desde já felicitar o povo angolano pela sua participação e pelo entusiasmo que manifestou com a democracia tanto mais que, para muitos angolanos, esta foi a primeira ocasião em que puderam expressar a sua vontade através do voto", disse.



Governo moçambicano

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, Oldeiro Balói, felicita o povo angolano pela forma "ordeira e transparente" como conduziu as eleições. "Só temos que felicitar o povo angolano pela forma ordeira e transparente como conduziu o processo eleitoral", afirmou Balói, considerando ainda que o escrutínio "provou a todos que o rumo da democratização é irreversível na África Austral". Para o chefe da diplomacia moçambicana, a serenidade com que decorreram as eleições legislativas angolanas demonstrou igualmente que "o que se passou no Zimbabwe foi apenas um desvio do rumo principal", que é o da consolidação da democracia. "Angola provou que o que aconteceu no Zimbabwe foi um desvio do rumo principal", sublinhou Oldemiro Balói, referindo-se à violência e consequente boicote do escrutínio pela oposição naquele país.



Parlamento de Cabo Verde

O Presidente do Parlamento de Cabo Verde, Arístides Raimundo Lima, felicitou o povo angolano pela sua participação pacífica, livre e cívica nas eleições legislativas no País. Num comunicado endereçado ao seu homólogo angolano, Roberto Vítor de Almeida, em nome da Assembleia Nacional do seu país, o parlamentar cabo-verdiano, parabeneza, igualmente, todos os deputados e deseja ao povo angolano as maiores prosperidades na próxima legislatura.



José Sócrates

Primeiro-ministro português

O primeiro-ministro, José Sócrates, afirmou-se "profundamente satisfeito" com a forma "transparente, livre e democrática" como decorreram as eleições legislativas em Angola e saudou as autoridades angolanas pela conclusão deste processo em "paz" e "liberdade". José Sócrates considerou que as eleições em Angola representaram "um momento histórico. As eleições são da maior importância para o prestígio internacional de Angola. Por isso, quero felicitar desde logo o povo angolano, já que sei bem o que estas eleições representam enquanto instrumento de institucionalização da vontade popular nas decisões do seu País", disse. Na perspectiva do líder do PS, em Angola "haverá agora um antes e um depois destas eleições". "Estas eleições representam a passagem de Angola para o conjunto dos países democráticos, que resolvem os seus problemas com eleições. Como disseram os observadores europeus, estas eleições foram feitas com transparência, foram um passo no sentido da democracia e da paz e os eleitores votaram com total liberdade", salientou o chefe do Governo português. Na sua declaração, Sócrates referiu que "estas eleições foram livres, justas, tiveram problemas organizativos naturalmente, mas que serão corrigidos certamente nos próximos actos eleitorais".



Diplomatas africanos

O decano do Grupo Africano acreditado na República da Cote d'Ivoire e embaixador do Burkina Faso, Emile Ilboudo, endereçou felicitações aos angolanos pela forma ordeira e cívica demonstrados durante a realização das eleições legislativas vencidas pelo MPLA. De acordo com uma nota da Embaixada de Angola na República da Côte d'Ivoire, os embaixadores africanos saudaram o povo angolano pela sua maturidade política, ao mesmo tempo que consideraram ter chegado o momento de todos se engajarem nas tarefas da reconstrução nacional e desenvolvimento do País. Com isso, de acordo com os diplomatas, poderão ser criadas condições que garantam o bem-estar para todas as populações. Para os diplomatas, os seis anos de paz e reconciliação vividos em Angola, após longos anos de conflito armado, constituem sinais visíveis de que o País está num bom caminho. Formulam, por isso, votos para que Angola continue a trabalhar rumo à construção da dignidade do continente africano e que nada mais venha a perturbar o desenvolvimento deste grande País e seu povo.



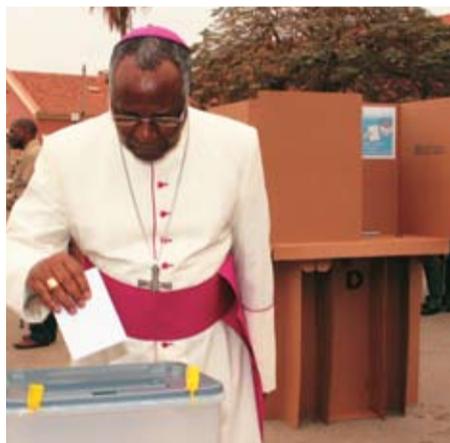
Congresso Nacional Africano (ANC)

O Presidente do ANC, Jacob Zuma, congratulou-se, em Joanesburgo, com a vitória expressiva do MPLA nas eleições legislativas de 5 de Setembro, referindo que serve de lição e um bom exemplo para África e ao mundo. O facto foi manifestado durante um encontro que Jacob Zuma manteve com uma delegação do MPLA, chefiada pelo seu secretário-geral, Julião Mateus Paulo "Dino Matrosse", que efectuou recentemente uma visita de trabalho a convite do Congresso Nacional Africano (ANC). Durante o encontro, o líder do partido no poder na África do Sul agradeceu o apoio prestado pelo MPLA e Presidente José Eduardo dos Santos.

Especial Eleições Legislativas 2008

... Continuação >>> **O que****Partido Socialista português**

O Partido Socialista Português (PS) felicitou o MPLA e o respectivo líder pela “expressiva vitória” nas eleições legislativas em Angola. Numa carta dirigida a Paulo Jorge, seu homólogo no MPLA, José Lello, secretário Internacional do PS, sublinha que a campanha e o acto eleitoral constituem “um facto histórico importantíssimo para o aprofundamento da paz e da democracia em Angola”. “Em nome do PS, quero felicitar o MPLA e o seu presidente, José Eduardo dos Santos, os seus dirigentes e os seus militantes pela expressiva vitória alcançada nas eleições de 05 de Setembro, bem como todos os angolanos pela sua participação política e demonstração de civismo ao longo de todo o processo eleitoral”, escreveu José Lello.

**CEAST**

A Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST) saudou efusivamente o povo angolano pelo seu grau de patriotismo, civismo e espírito de convivência pacífica manifestado durante as eleições legislativas do passado dia 5 de Setembro. Numa nota de felicitações tornada pública, os bispos católicos de Angola e São Tomé saúdam igualmente todos os partidos concorrentes pela maturidade política demonstrada, ao assumirem, com responsabilidade, humildade e

espírito construtivo e democrático, a vontade soberana do povo expressa nas urnas. Todavia, ao mesmo tempo que dão os parabéns ao partido vencedor, o MPLA, os bispos católicos fazem votos que nos próximos pleitos eleitorais sejam corrigidos e superados os principais constrangimentos e falhas registados, principalmente, na capital do País, e que o novo Governo, para o qual imploram bênçãos do Altíssimo, saiba ir ao encontro dos anseios do povo, que quer desenvolver-se num clima de paz, reconciliação e justiça social.

**Caetano de Sousa**

Eleições é a afirmação de Angola como nação

O presidente da Comissão Nacional Eleitoral (CNE), Caetano de Sousa, manifestou-se orgulhoso com o processo eleitoral de 2008, por demonstrar a capacidade de Angola afirmar-se como nação unida e decidida a rumar para o bem-estar de todos. Discursando na cerimónia de divulgação dos resultados finais das eleições legislativas de 5 de Setembro, Caetano de Sousa sublinhou: “o estigma da guerra, enquanto fenómeno associado às eleições acaba de ser banido. Viramos a página da incerteza”. Para o presidente da CNE, a participação nacional de 87,86 por cento de eleitores é prova inequívoca que “o momento agora é de confiança numa Angola cada vez mais democrática e capaz de se afirmar como um verdadeiro Estado”. Considerou positivo o balanço do processo eleitoral, realizado 16 anos depois do anterior, marcado por um conjunto de experiências, inovações, conquistas e constrangimentos. Enalteceu a comparência nas urnas dos sete milhões, 213 mil e 146 eleitores e a criação no País de mais de 50 mil mesas de voto, contando com 260 mil agentes eleitorais.

**Belarmino Van-Dúnem**

Eleições são um exemplo para África

O analista político e docente universitário, Belarmino Van-Dúnem, considerou que as eleições de 5 de Setembro em Angola foram “um exemplo para todo o continente africano, em especial para a África Austral. Belarmino Van-Dúnem referiu que a forma pacífica e organizada como decorreram as eleições em Angola tem uma relevância especial visto que as últimas eleições ocorridas na região austral do continente, nomeadamente na República Democrática do Congo (RDC) e no Zimbabwe, não tiveram um bom desfecho. Segundo o analista, muitos previam que o processo angolano também tivesse o mesmo desfecho, “mas os angolanos, nomeadamente o Governo, a sociedade civil e os partidos políticos, sempre defenderam que estas eleições seriam um exemplo. Todos nós afirmamos que Angola seria um caso à parte no continente africano, no que toca à realização de um processo democrático e pacífico”. Belarmino Van-Dúnem apontou o Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, como tendo sido a figura principal para o sucesso das eleições em Angola. “A visão do Presidente da República em não ceder à pressão internacional e analisar consoante a própria situação interna foi essencial”, afirmou o analista, antes de destacar o facto de, depois de longos anos de guerra, os ânimos terem sido apaziguados, as Forças Armadas estarem completamente unificadas e sob o controlo do Estado, as forças policiais a cumprirem o seu papel e a livre circulação de pessoas e bens serem uma realidade. Segundo o docente universitário, foi a partir daí que se sentiu que Angola estava em condições de realizar as

eleições sozinha, sem depender da ajuda externa. “Este esforço foi coroado com essas eleições que foram, sem sombra de dúvidas, um exemplo para África e para o mundo”, acrescentou. Belarmino Van-Dúnem nega categoricamente que o atraso verificado em Luanda no dia da votação tenha beliscado o êxito das eleições em Angola. Esclareceu, por um lado, que aos eleitores que não votaram no dia 5 foi dada a possibilidade de o fazerem no dia seguinte. Por outro, nas assembleias de voto onde possivelmente não existiram os cadernos eleitorais houve a tinta indelével, como forma de se evitar a tentativa de duplo voto. “Estas eleições foram livres, justas e transparentes. É evidente que os partidos políticos estão a reconhecer que o atraso, que só foi em Luanda, foi um sinal menos. Mas pensamos que, com o reconhecimento feito pela CNE e pelas autoridades governamentais, iremos melhorar essa situação nas próximas eleições presidenciais e autárquicas”, afirmou.

**Mário Pinto de Andrade**

Impugnação do acto eleitoral revelou incoerência política

O analista político Mário Pinto de Andrade considerou falta de coerência política a insistência da Unita em ter recorrido ao Tribunal Constitucional, mesmo depois de já ter reconhecido os resultados e felicitado o partido vencedor. Mário Pinto de Andrade notou que “a política deve ser feita com ética e quem perde deve felicitar o vencedor e deve assumir a derrota”, ressaltando que a direcção da Unita pretendeu, com isso, criar um facto político e justificar a derrota que sofreu nas urnas. Realçou que o maior partido da oposição perdeu em todos os círculos eleitorais, e Luanda é o

se disse das eleições em Angola?

maior círculo eleitoral nacional, pelo que constitui uma preocupação, já que ao colocar esse problema quis tentar justificar-se junto da opinião pública e fundamentalmente perante os seus militantes. Mário Pinto de Andrade referiu que a direcção da Unita deveria estar agora mais preocupada em reorganizar-se para os próximos desafios políticos e o seu presidente deveria colocar o seu cargo à disposição.



Marcelo Rebelo de Sousa

“Não haverá regresso ao monopartidarismo”

O jurista e comentador político português Marcelo Rebelo de Sousa considerou, em Maputo, não existir risco de regresso ao monopartidarismo em Angola, com a vitória do MPLA. Marcelo de Sousa, que falava à imprensa, à margem de uma palestra sobre “O Papel dos Juristas na Construção de um Estado de Direito”, sustentou que o partido no poder em Angola se mantém “por força de eleições e não por força das armas” ou de “um fenómeno político de imposição”. Lembrou que embora com pequena expressão continuará a existir oposição no parlamento angolano. “O MPLA é o primeiro a ter que perceber que é uma grande responsabilidade esta vitória”, acrescentou o ex-presidente do PSD. Para o jurista, todas as vitórias eleitorais têm uma face agradável, que é a alegria, e a mais difícil, que é a responsabilidade de gerir a vitória. “Quanto maior for a vitória mais difícil é geri-la”, acentuou Marcelo Rebelo de Sousa. O comentador político português notou que a sociedade angolana espera muito do MPLA, enumerando a revisão da Constituição e outras reformas de âmbito político, económico e social, como as tarefas que o partido no poder deve levar a cabo durante o seu mandato. ■

MPLA em Lisboa

Tal como em todo o País, também na capital lusa, Lisboa, militantes, simpatizantes e amigos do MPLA, partido que venceu de forma estrondosa, as eleições legislativas de 5 de Setembro, festejaram o feito com pompa e circunstância. A festa da vitória foi pela madrugada adentro, sempre acompanhada dos ritmos da música revolucionária angolana e de pratos típicos da terra, um momento que ajudou a fortalecer as fileiras da delegação do partido nas terras de Camões, assim das suas organizações, a OMA e a JMPLA, para desafios que se avizinham. ■



Já em 2009

Angola assume presidência da OPEP



A República de Angola, através do seu ministro do Petróleo, Desidério Costa, foi nomeada presidente da Organização de Países Exportadores de Petróleo (Opep) para 2009, anunciou a organização. Segundo decisão da conferência ministerial da Opep, Desidério Costa terá como vice-presidente Galo Chiriboga, ministro equatoriano de Minas e Energia.

Os dois ministros assumirão os respectivos cargos quando for reduzido de 13 para 12 o número de países-membros da organização, com a saída da Indonésia, que decidiu se retirar depois de ter passado a importador de petróleo. Formado na universidade austríaca de Leoben, Desidério Costa foi vice-ministro angolano do Petróleo entre 1984

e 2002, ano em que assumiu o comando do Ministério. Angola está desde o início deste ano sujeita pela Opep a uma cota de produção diária de 1,9 milhão de barris. O País aderiu à organização em 2007. A produção angolana aumentou 18 por cento no ano passado, para uma média diária de 1,61 milhões de barris por dia, segundo dados da Agência Internacional de Energia. Angola é actualmente origem de cinco por cento das importações petrolíferas norte-americanas (496 mil barris diários) e no primeiro trimestre do ano foi o principal fornecedor de petróleo da China, ultrapassando a Arábia Saudita, graças a um aumento de 55 por cento nas suas exportações para o país asiático. ■

Comprou 35 da petrolífera de S. Tomé Sonangol accionista maioritário da ENCO

A Sonangol adquiriu, em Setembro, 35 por cento do capital do Estado de São Tomé e Príncipe na petrolífera deste país, a Empresa de Combustíveis e Óleo (Enco). Com a consumação desta operação, a empresa angolana assume a posição de accionista maioritário da Enco. A Sonangol já detinha na companhia estatal de São Tomé 43 por cento das acções. ■

Aguinaldo Jaime

"Pobreza combatida com emprego e habitações sociais"

O ministro-adjunto do primeiro-ministro, Aguinaldo Jaime, garantiu que, na próxima legislatura, o Governo vai combater a pobreza com programas de diversificação da economia, criação de empregos e construção de habitações sociais. "A estratégia de combate à pobreza é fornecer rendimento às pessoas por via do trabalho. Teremos de aumentar maciçamente a oferta de emprego através da diversificação do sector não-mineral", indicou Aguinaldo Jaime, que considera ainda que a diversificação da economia deverá passar pelo impulsionamento de sectores como a agricultura, pescas, pecuária, construção e indústria transformadora, por permitirem a criação de um grande número de postos

de trabalho. Com essas duas vias (aumento da oferta de emprego e de casas sociais para os jovens), associadas a outras políticas do Estado, Aguinaldo Jaime espera que sejam respondidas as grandes preocupações dos cidadãos. Adianta, de forma optimista, que a economia vai começar a criar condições para "remunerar bem" os trabalhadores angolanos, mas descartou a possibilidade de despedimento massivo da força de trabalho para melhorar os salários. "A solução está na criação de condições para a diversificação da economia, aumento da riqueza e permitir a iniciativa empresarial, para desafogar o aparelho administrativo do Estado e dar maior peso aos sectores económicos", indicou. ■



Oficializado

Fundo de Fomento Empresarial

O Governo oficializou, mediante publicação no Diário da República, o Fundo de Fomento Empresarial (FFE), no quadro do desenvolvimento do tecido económico angolano. De acordo com o decreto 39/08, inserido no Diário da República de 23 de Junho, o FFE é instrumento de execução da política económica e social do Governo, no contexto de reconstrução nacional. Neste sentido, o fundo destina-se a apoiar a criação de novas unidades de produção com impacto favorável no sector produtivo nacional e na diminuição da dependência externa em relação ao actual volume de importações. O FFE visa apoiar a estratégia de internacionalização de empresas

públicas de média e grande dimensões, bem como adquirir direitos, bens imóveis e participações sociais diversas das que lhe tenham sido afectadas no momento da sua constituição. Para a eficaz realização dos seus objectivos, a política de aplicações do Fundo de Fomento Empresarial deve ser orientada por critérios de rentabilidade económica e financeira, de reforço das estruturas produtivas angolanas e de relevância macroeconómica dos investimentos a realizar. Segundo o diploma, compete ao Ministério das Finanças a prática dos actos necessários e a definição das orientações apropriadas à administração do FFE e à melhor gestão do seu património. ■

Angola inaugura sistema de telecomunicações por satélite

O sistema de telecomunicações via satélite de apoio multi-setorial, denominado "INFRASAT", que permite a transmissão de dados por voz, imagem e Internet em alta velocidade, foi inaugurado, recentemente, em Talatona (Luanda), pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos. O INFRASAT oferece também possibilidades para a transmissão de sinais de rádio e de televisão, e é um sistema que visa interligar qualquer ponto do País e deverá impulsionar o desenvolvimento de sectores como os da Educação, Saúde, Cultura, Defesa, Administração Pública, Banca, Aeroportos, Postos Fronteiriços, entre outros. Vai permitir as operadoras de telefonia móvel aumentar a ca-

pacidade de transmissão e ampliar a sua cobertura, bem como servirá para melhorar a capacidade de conexão dos serviços de telecomunicações. Por meio do sistema DTH, o projecto oferece pacotes com múltiplos canais de rádio e de televisão, nacionais e internacionais. O INFRASAT permite ainda a realização de vídeo-conferências, cursos profissionais à distância e contará com unidades móveis para que os utentes possam transmitir dados, por voz ou vídeo, assim como acesso à Internet, a partir de regiões mais remotas do País. Oferece ainda um sistema de monitorização de imagem, com câmaras de vigilância, que podem ser instaladas em qualquer sítio com controlo à distância. ■



Investimento estrangeiro na África Sub-sahariana

Angola é dos maiores receptores de capital privado

Angola é um dos países da África sub-sahariana que está a receber mais investimentos estrangeiros, segundo um estudo publicado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). Moçambique é também mencionado como um dos exemplos de estabilidade económica na sub-região que tem contribuído para atrair o capital privado. O documento divulgado pelo FMI indica que em 2007 a entrada de capitais privados na África sub-sahariana atingiu os 50 mil milhões de dólares. Segundo o estudo, Angola recebeu 5,2 por cento do total desses investimentos, tendo à sua frente apenas a Nigéria, com 29,4 por cento, a África do Sul, com 18,2, e a Guiné Equatorial, com

9,1 por cento. A "abundante liquidez global" é em parte responsável pelo aumento da entrada de capitais privados em África, diz o documento, sublinhando, no entanto, que "os investidores são também atraídos pela sólida performance macroeconómica da África sub-sahariana, por situações políticas mais estáveis e por lucros maiores do que esperado devido ao aumento dos preços de matérias primas". O documento sublinha ainda a entrada de investimentos na bolsa de "um pequeno grupo de países com mercados financeiros mais desenvolvidos", referindo que "muitos países africanos assemelham-se agora a países do leste asiático nos anos de 1980". ■

Kwanza-Sul com fábrica de cimento em 2011

A província do Kwanza-Sul vai ter a sua primeira fábrica de cimento em 2011, um projecto de 500 milhões de dólares (320 milhões de euros) promovido por um consórcio internacional. O consórcio por detrás da Fábrica de Cimento do Kwanza-Sul (FCKS) é constituído pelas empresas Sojitz, de origem japonesa, Acurias (França), Eta (Emiratos Árabes Unidos), a FISmidth (Dinamarca) e a Wartsila (Finlândia). A

unidade industrial, em Chindonga, junto a Sumbe, terá uma capacidade de produção de 1,4 milhões de toneladas por ano. Prevê-se a criação de quatro mil postos de trabalho directo, a partir da entrada em funcionamento, em 2011. Estudos técnicos na zona desde 2003 permitiram identificar a existência de argila, calcário e outras matérias-primas necessárias para a produção de cimento. ■



Unidades hoteleiras até 2010

Angola investirá mais de 300 milhões de dólares

Angola vai investir, até 2010, mais de 300 milhões de dólares na construção de unidades hoteleiras já em curso em várias cidades do País, segundo o ministério da Hotelaria e Turismo. Até 2010 estarão disponíveis mais de dois mil e 500 quartos, tendo em conta as novas unidades em construção e a reabilitação das existentes. Em termos de previsão, o Angola precisa, dentro dos próximos 20 anos, de

pelo menos 50 mil quartos, para fazer face à crescente procura que se regista, porque o País é potencialmente rico em recursos turísticos. O ministério adianta que a construção de 10 mil novos quartos nos próximos anos poderá contribuir para certo equilíbrio de preços no mercado hoteleiro nacional. Mais de 200 mil pessoas, na sua maioria turistas, visitam anualmente Angola. ■

"Nosso Super"

factura USD mais de 74 milhões

Setenta e quatro milhões 381 mil e 694 dólares foram arrecadados pela rede de supermercados "Nosso Super", entre Março de 2007 a Julho deste ano, segundo o coordenador da Comissão Instaladora da Rede de Supermercados "Nos-



so Super", Gomes Cardoso. Durante aquele período, já foram construídos 18 "Nosso Super" em 14 das 18 províncias do País. ■

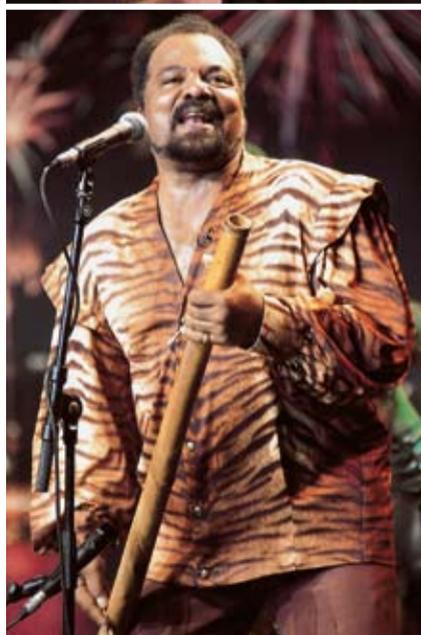
País mais próximo >>> Continua...

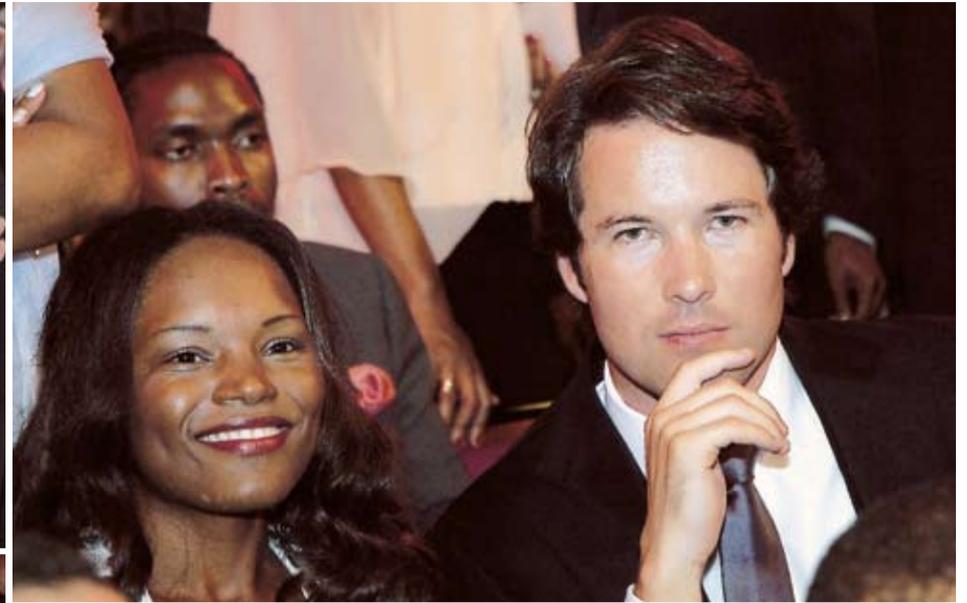
TPA lança canal internacional em Lisboa



A Televisão Pública de Angola (TPA) apresentou, recentemente, o seu canal internacional, numa gala festiva no Coliseu dos Recreios, em Lisboa. A TPA Internacional é o terceiro canal da televisão pública angolana, que já opera com os canais domésticos TPA 1 e TPA 2. Numa primeira fase, a TPA Internacional vai transmitir experimentalmente para a Europa e, posteriormente, alargará a sua emissão para a África e Américas. A emissora pública angolana informou que o lançamento do canal internacional tem como objectivo elevar a TPA ao estatuto de “televisão de referência” no continente africano e no mundo. A implementação do novo canal vai permitir uma maior divulgação de informação relacionada com o País junto

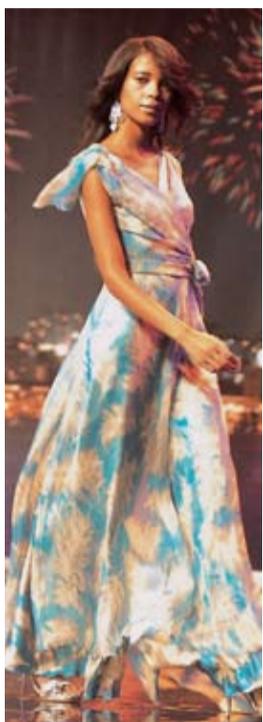
das comunidades angolanas no exterior e também sobre o desenvolvimento socio-político, económico e cultural de Angola. A programação internacional é formada por parte dos conteúdos dos canais da TPA 1 e TPA 2, incluindo telejornais e programas de variedades e entretenimento. A festa de apresentação do novo canal contou com vasto leque de artistas convidados: Kilandukilu, Daniel Nascimento, Kizua Gourgel, Carlos Burity, Karina Santos, Bonga, Nayma, Pérola, Yola Araújo, Maya Cool, Puto Lilás e Yuri da Cunha, entre outros. Para a gala, foram convidadas inúmeras individualidades e também representantes oficiais angolanos e dos demais países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). ■





...Continuação >>> País mais próximo

TPA lança canal internacional em Lisboa



Novo ministro das Relações Exteriores de Angola

Conheça o perfil de Assunção dos Anjos

Assunção Afonso Sousa dos Anjos, até então embaixador da República de Angola em Portugal, é o novo ministro das Relações Exteriores do novo Governo do País, resultante das eleições legislativas de 5 de Setembro. Nascido em Luanda, o novo chefe da diplomacia angolana, que substituiu ao cargo, João de Miranda, fez os seus estudos universitários nas Faculdades de Direito de Coimbra e de Lisboa. Enquanto quadro do ministério das Relações Exteriores, Assunção dos Anjos ocupou o cargo de Director de África e Médio Oriente. Exerceu também os cargos de Director de Gabinete do Primeiro Vice-Primeiro-Ministro, Director de Gabinete do Ministro do Plane-



amento e Director de Gabinete do Presidente da República com a categoria de Ministro, sendo este último entre 1979 e 1993. No período entre 1993 à 2008, o novo ministro das Relações Exteriores exerceu o cargo de embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República de Angola no Reino de Espanha, em França em Portugal. É igualmente membro do Comité Central do MPLA. ■

Entrevista

Waldemar Bastos e a música angolana

“Devemos estar de cabeça erguida”

Waldemar Bastos é autor de cinco obras discográficas: “Estamos Juntos”, “Angola Minha Namorada”, “Pitanga Madura”, “Black Light” e “Renascer”. Diz-se mais maduro profissionalmente e que nunca saiu de Angola, apesar de longos anos no exterior do País. Nascido há 52, em Mbanza Congo, afirma ter a música como dom de Deus.



• **Quando é que descobriu a veia artística?**

Desde os meus 11 anos, por volta dos anos de 1959 a 1961. Eu assobiava e cantava coisas de adultos e era muito estranho para os meus pais. O meu primeiro álbum surge em 1982, depois de várias actuações e viver a revolução na clandestinidade e ser preso político pela polícia portuguesa.

• **Depois dos anos 80's deixou de se ouvir o Waldemar Bastos...**

Sabemos que atravessámos momentos complicados em Angola. Havia cabalas tudo na base de inveja. Quando me apercebi da situação, e como não tinha família poderosa, preferi ir embora para o exterior do País. Mas não fui embora de Angola, porque até sempre fiz referência numa das minhas músicas. Eu dizia não me perguntem quando volto, porque nunca sai de Angola.

Fui com a certeza de que um dia voltaria com a dignidade que merecia, porque nasci com talento para cantar Angola e alegrar em primeiro lugar os corações dos angolanos, que, graças a Deus, hoje, depois de tantos anos, passo nas ruas e toda a gente me cumprimenta, querendo abraçar e beijar. Tudo está escrito no meu projecto de uma longa caminhada.

• **Pode falar da sua experiência no exterior do País?**

Serviu para evoluir e mostrar Angola sempre pelo lado belo. Hoje sou um artista reconhecido nacional e internacionalmente, regressei à terra e agradeço os sorrisos visíveis dos olhares, dos sentimentos e dos abraços.

• **O que lhe mais marcou na vida nesse seu percurso?**

Durante algum tempo, andei a capinar e a pedalar no mesmo sítio até quando em 1997 surgiu um artista americano, de nome David Bar, que me levou para os Estados Unidos. Depois de gravar, a “New York Times” falou quatro vezes durante oito dias com artigos grandes, dando a conhecer um novo talento.

Foi o primeiro ponto que numa manhã depois de comprar o jornal, via a minha imagem num artigo tão grande. Lembro-me que foi uma grande alegria que não consegui passear. Fui para o hotel e mostrei aos miúdos o que estava a acontecer. Pouco tempo depois ganhei um world no Estados Unidos, em 1999.

Foi um grande balão de oxigénio que recebi na minha vida, porque nunca tinha sido reconhecido por ninguém.

• **Como analisa a música angolana?**

Sobre a música angolana, devemos estar de cabeça erguida, porque ela deu origem à muitas outras músicas mundialmente. É com grande orgulho que digo isso. ■



Empossado novo primeiro-ministro

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, empossou, no dia 30 de Setembro, no Salão Nobre do Palácio Presidencial, em Luanda, o novo primeiro-ministro, António Paulo Kassoma. O Chefe de Estado desejou ao empossado "boa saúde e muitos êxitos no cumprimento da sua missão". O novo primeiro-ministro afirmou que a sua principal prioridade será a de "fazer cumprir o programa do MPLA" e seguir as "orientações" do Presidente da República, José Eduardo dos Santos. Segundo Paulo Kassoma, a sua tarefa passará ainda por "fazer com que todas as acções sejam



programadas, quer os sectores e as províncias, para que tenham as suas acções perfeitamente delineadas". Fazendo referência ao "acelerado" ritmo de crescimento do País, adiantou que pretende "desenvolver o crescimento de todas as acções já feitas e realizar novas, no quadro de desenvolvimento da justiça social no seio da população".

"Democracia é irreversível", diz "Nandó"

A cerimónia de posse do novo primeiro-ministro ocorreu no mesmo dia em que foi empossado o novo parlamento angolano, com 220 deputados, dos quais 191 do MPLA, partido vencedor das recentes eleições legislativas. No acto, o novo presidente da Assembleia Nacional de Angola, Fernando Dias dos Santos "Nandó", defendeu que o "novo ciclo" da democracia angolana é "irreversível" e "deve servir de exemplo para a África e o Mundo". Primeiro-ministro até à sua indigitação para presidente do Parlamento, "Nandó" disse que os novos deputados, ao assumirem

a responsabilidade de representar o povo, contribuem de forma "abnegada" para o "aprofundamento" da democracia e a "satisfação dos interesses de todos os cidadãos, independentemente da sua cor partidária". Nessa perspectiva, anunciou que além da "principal actividade que marcará o mandato dos novos deputados", que será a aprovação da nova Constituição, existem tarefas "imediatas" como a aprovação do programa do Governo e do Orçamento Geral do Estado para 2009. Na próxima edição, apresentaremos um trabalho mais pormenorizado. ■

Nomeado novo Governo

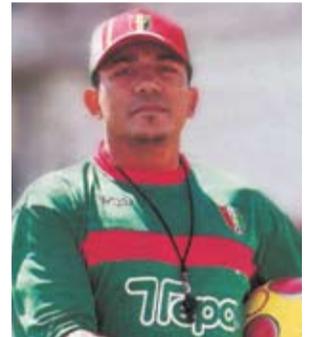
O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, indigitou já o novo Governo. Eis a composição dos novos ministros:

Defesa Nacional - Kundi Paihama
Interior - Roberto Leal Ramos Monteiro
Relações Exteriores - Assunção Afonso dos Anjos
Economia - Manuel Nunes Júnior
Administração do Território - Virgílio Ferreira de Fontes Pereira
Administração Pública, Emprego e Segurança Social - António Domingos Pitra Costa Neto
Justiça - Guilhermina Contreiras da Costa Prata
Finanças - Eduardo Leopoldo Severin de Moraes
Planeamento - Ana Afonso Dias Lourenço
Comércio - Maria Idalina de Oliveira Valente
Hotelaria e Turismo - Pedro Mutindi
Agricultura - Afonso Pedro Canga
Pescas - Salomão José Luete Xiribimbi
Indústria - Joaquim Duarte da Costa David
Petróleos - José Maria Botelho de Vasconcelos
Ministro da Geologia e Minas - Makenda Ambroise
Ambiente - Maria de Fátima Monteiro Jardim
Ciência e Tecnologia - Maria Cândida Teixeira
Urbanismo e Habitação - Diakumpuna Sita José
Obras Públicas - Francisco Higino Lopes Carneiro
Transportes - Augusto da Silva Tomás
Energia - Emanuela Afonso Viera Lopes
Telecomunicações e Tecnologias de Informação - José Carvalho da Rocha
Saúde - José Viera Dias Van-Dúnen
Educação - António Burity da Silva Neto
Cultura - Rosa Maria Martins da Cruz e Silva
Assistência e Reinserção Social - João Baptista Kussumua
Família e Promoção da Mulher - Genoveva da Conceição Lino
Antigos Combatentes e Veteranos de Guerra - Pedro José Van-Dúnen
Juventude e Desportos - Gonçalves Manuel Muandumba
Comunicação Social - Manuel António Rabelais
Ministros Sem Pasta - António Bento Bembe
 e Francisca de Fátima do Espírito Santo de Carvalho Almeida
Secretária de Estado para o Desenvolvimento Rural - Maria Filomena de Fátima Lobão Telo Delgado
Secretário de Estado para o Ensino Superior - Adão Gaspar Pereira do Nascimento

Lito Vidigal Primeiro treinador angolano na Liga portuguesa

Lito Vidigal está no principal patamar do futebol português, tornando-se no primeiro angolano a treinar uma equipa da principal Liga lusa, nesse caso o Estrela da Amadora. Este clube, curiosamente foi treinado na época transacta pelo moçambicano Daúto Faquirá, mantendo assim a aposta da equipa

da Reboleira em indicar um treinador estreante no primeiro escalão. Só os resultados irão determinar o resultado da aposta, é certo porém, face ao que se tem observado no início da temporada, pode-se dizer que tudo corre a favor de Lito Vidigal. Entre os jogadores orientados por Lito Vidigal, constam



o nome do seu irmão, Luís Vidigal, ex-internacional português, nascido em Angola, e que, depois de representar o Sporting, deu prosseguimento da sua carreira na Itália. ■



Inscrito na "Champions"

Manucho promete golos pelo Manchester

O jovem avançado angolano do Manchester United, Manucho Gonçalves, surpreendentemente também está inscrito para a Liga dos Campeões Europeu deste ano, apostou com o treinador do United, Alex Ferguson, sobre o número de golos que irá marcar na sua estreia no campeonato inglês.

O jovem avançado angolano do Manchester United, Manucho Gonçalves, que surpreendentemente também está inscrito para a Liga dos Campeões da Europa deste ano, apostou com o treinador Alex Ferguson sobre o número de golos que irá marcar na sua primeira época no campeonato inglês. O jogador não tem dúvida sobre as hipóteses de se afirmar no Manchester United. Diz estar já adaptado ao balneário e ao futebol europeu, por ter jogado no Panathinaikos da Grécia, clube onde fez quatro golos em oito jo-

gos. Sabe da concorrência no ataque do Manchester United, mas acredita na sua capacidade, por isso, acha-se confiante. "Basta ser bom. Na Europa privilegia-se a qualidade. Estou lá para mostrar a minha. Acredito que posso. Espero ser uma porta para outros jogadores angolanos. Quando cheguei ao Manchester muitos não ouviam falar de Angola, hoje Patrice Evra (seu colega) já dança Kuduro", disse o ex-jogador do Petro de Luanda. A saída do treinador português, Carlos Queirós, chegou a abalar a estrutura mental do jogador, confessa

o avançado. Mas garante ter sido uma precipitação, pois nada se alterou. "O tratamento é o mesmo. Sir Alex Ferguson me dá grande apoio. Consegui o visto de trabalho para jogar na Inglaterra graças ao seu empenho, logo acho que estão interessados nos meus préstimos", refere. Manucho anuncia ter trocado a camisola com o número 34 pelo 26, sem contudo uma razão especial. "Não há um motivo especial. É apenas uma questão de opção. Não sou supersticioso, por isso, o número da camisola não me diz quase nada". ■